



Candidatura à Chefia do Departamento de Direitos Humanos e Saúde DIHS (Biênio 2026/2027)



Carta Aberta à Comunidade da ENSP e da FIOCRUZ

Por Maria Helena Barros de Oliveira

Apresento minha candidatura à reeleição da chefia do Departamento de Direitos Humanos e Saúde (DIHS) para o próximo biênio 2026/2027. Esta decisão nasce do meu compromisso com o trabalho coletivo, com a construção de políticas públicas voltadas aos grupos sociais em estado de vulnerabilidade e com a força transformadora dos movimentos sociais, tendo como referência o campo de conhecimentos Direitos Humanos e Saúde.

Acredito que a luta pelo respeito aos direitos humanos deve ser contínua, intensa e ininterrupta, como política institucional da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). O DIHS, que neste ano celebra 10 anos de existência como departamento, reafirma sua missão de ser um espaço privilegiado de pesquisa, ensino e extensão voltado para a defesa dos direitos humanos e da saúde pública.

Minha candidatura se propõe a consolidar e ampliar os avanços da gestão anterior, marcada por importantes conquistas, como a modernização dos espaços físicos e institucionais. Essa renovação criou condições mais adequadas para o trabalho, o acolhimento e a produção de conhecimentos, fortalecendo nossa atuação interna e externa.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



A existência de um departamento com foco exclusivo nos Direitos Humanos e Saúde impõe a nós uma responsabilidade ética e política com as populações que têm seus direitos violados e sua dignidade violentada. É por acreditar na possibilidade de seguir construindo uma cultura da saúde como direito humano que me coloco como candidata ao desafio de coordenar o DIHS, com uma gestão democrática, participativa e comprometida com a justiça social.

Acredito que o trabalho coletivo pode tecer um mosaico de afetos, respeito, companheirismo, solidariedade e fraternidade. O acolhimento entre todos os trabalhadores do departamento é essencial. Como também a existência de uma relação efetiva e de parceria entre a Direção e os outros departamentos e centros da ENSP. Para que uma gestão seja verdadeiramente comprometida com os grupos sociais vulnerabilizados, esses princípios precisam estar presentes em nossa razão e em nosso coração.

Vivemos em uma sociedade que ainda reproduz lógicas coloniais, patriarcais, discriminatórias e estigmatizantes. Apesar disso, é tempo, ainda que tardio, de incluir e garantir acessibilidade às pessoas com deficiência (PcD). Não é admissível que qualquer instituição, especialmente uma voltada à saúde pública, siga sem assumir o antirracismo como prática cotidiana. Não há produção séria de conhecimentos que ignore a diversidade de gênero e sexualidade. As violências praticadas contra mulheres, indígenas, população LGBTIAP+, idosos, crianças, pessoas privadas de liberdade, entre outros, exigem um enfrentamento por meio de nossas aulas, orientações, pesquisas, reflexões e toda e qualquer atividade que possa ser exercida pelo departamento.

Diante desses pontos profundos e dolorosos, e muitos outros aqui não listados apresento minha proposta de candidatura à coordenação do DIHS, com o compromisso de desenvolver uma gestão pautada nos seguintes eixos:

- Caminhar na direção da construção de novas práticas e exercitando a possibilidade da utopia epistemológica;
- Intensificar o exercício da democracia, enfrentando as desigualdades que a vida institucional estabelece, rompendo com conservadorismos coloniais nas relações sociais entre os trabalhadores do departamento;
- Aprofundar as relações com a sociedade civil em todas as suas formas de organização;
- Consolidar e ampliar os avanços da gestão anterior, inclusive privilegiando demandas que não foram atendidas, com ênfase na infraestrutura física e na articulação institucional, visando um processo de trabalho digno;



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



- Organizar e efetivar as propostas dos colegas do departamento, como um canal permanente de comunicação;
- Incentivar pesquisas que abordem os desafios contemporâneos relacionados ao campo dos Direitos Humanos e Saúde;
- Estimular a produção científica sobre os temas centrais dos Direitos Humanos e Saúde;
- Promover a participação ativa dos pesquisadores nos Programas de Pós-graduação da ENSP;
- Fomentar a criação de novas turmas de Mestrado e Doutorado Profissional;
- Estimular parcerias com instituições nacionais e internacionais voltadas aos Direitos Humanos e Saúde;
- Manter e aprimorar os cursos de especialização existentes;
- Refletir sobre a possibilidade de desenvolver cursos de especialização e atualização em temas não explorados pelo departamento;
- Incentivar a capacitação dos trabalhadores do departamento;
- Estabelecer um canal permanente de comunicação com os alunos dos cursos e das disciplinas vinculados ao DIHS;
- Fortalecer a participação dos estagiários como agentes ativos na construção de conhecimentos e na transformação das práticas institucionais.

Essa candidatura nasce do desejo de fortalecer o DIHS como espaço de resistência, acolhimento, pesquisa, produção crítica e transformação social. Que possamos seguir juntos, com coragem, compromisso ético e afeto.